

## ENSINAGENS CRIATIVAS EM DESENVOLVIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leides Barroso de Azevedo Moura<sup>1</sup>

Ana Beatriz Vasconcelos<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente relato descreve a experiência de uma disciplina ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília. A disciplina tem como objetivo produzir, discutir, integrar, contextualizar e disponibilizar conhecimentos teórico-conceituais de maneira ativa, prazerosa e mediada pela arte. Temas como conceitos de saúde, segurança alimentar e nutricional, trabalho escravo na contemporaneidade, violências e interseccionalidades, saúde global e etnodesenvolvimento são abordados por intermédio de rodas de conversa e portfólios. Os alunos produziram ensaios com combinação de texto e imagem, histórias em quadrinhos (HQs), vídeo, site interativo, artigo midiático, roteiro de filme e feira de troca de saberes. Em conclusão, a experiência de semear ideias e mobilizar forças criativas para analisar as múltiplas dimensões dos graves problemas locais e globais possibilitou reflexões acerca da transcendência das certezas e adensamento ontológico das incertezas, bem como propostas de projetos de diálogos circulares com a sociedade civil.

### PALAVRAS-CHAVE

Interdisciplinaridade; Saúde; Políticas Públicas.

### ABSTRACT

The current report describes the experience of a course offered by the Post Graduate Program in Development, Society and International Cooperation of the University of Brasilia. The course aims to produce, discuss, integrate, contextualize and provide theoretical and conceptual knowledge in an active and enjoyable way mediated by art. Topics such as concepts of health, food and nutritional security, slave work in present days, violence and intersectionalities, global health and ethnodevelopment are addressed through rounds of conversation and portfolios. Students produced essays with a combination of text and image, comics, video, interactive website, media article, film script and a workshop of knowledge exchange. Concluding, the experience of sowing ideas and mobilizing creative forces to analyze the multiple dimensions of serious local and global problems allowed reflections on the transcendence of the certainties and the denseness of the ontological uncertainties, as well as proposals of circular dialogue projects with civil society.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciência da Saúde. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília – UnB. [lmoura@unb.br](mailto:lmoura@unb.br)

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação de Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares – CEAM. Universidade de Brasília – UnB. [anabeatriz.ab@gmail.com](mailto:anabeatriz.ab@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A disciplina ‘Desenvolvimento e Saúde’ é ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional, do Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares - CEAM, da Universidade de Brasília. Ela tem como objetivo produzir, discutir, integrar, contextualizar e disponibilizar conhecimentos teórico-conceituais e ferramentas para dialogar com a sociedade, circular informação acadêmica e proporcionar atividades educativas sobre temáticas relacionadas ao desenvolvimento e saúde. Em um cenário de direitos defendidos em importantes manifestações que resgatam a rua como lugar de poder, de participação social, de lócus de politicidade do ser, de convite permanente ao desenvolvimento para além de seus mitos, estereótipos e caricaturas neoliberais, faz-se necessário refletir acerca da necessidade de (re)aprender a olhar e decifrar as múltiplas realidades e dimensões da complexidade da saúde humana e planetária, bem como dos processos gerativos e destrutivos de cidadania e qualidade de vida na contemporaneidade. A disciplina argumenta que a arte da ensinagem transcende a estética e constitui-se numa linguagem para construir e comunicar narrativas visuais, encorajar o pensamento crítico e sensibilizar ideias e concepções de desenvolvimento que reposicionem a pessoa humana no centro das decisões civilizatórias. O processo de ensinagem é compreendido como uma degustação de saberes:

Na ensinagem, o processo de ensinar e apreender exige um clima de trabalho tal que se possa saborear o conhecimento em questão. O sabor é percebido pelos alunos, quando o docente ensina determinada área que também saboreia, na lida cotidiana profissional e/ou na pesquisa e socializado com seus parceiros na sala de aula. Para isso, o saber inclui um saber o quê, um saber como, um saber porque e um saber para quê (ANASTASIOU, 2001; p 4)

Desta forma, a dinâmica processual da educação requer busca permanente por parte de educadores e educandos, de novos e antigos usos de ferramentas metodológicas numa vigilância epistemológica zelosa e reflexiva acerca das bases do método científico, seus limites e possibilidades éticas. Para tal, a arte se apresenta como uma das múltiplas possibilidades de apreensão de conteúdos complexos, um espaço de integração entre a academia e a vida e a construção de novas utopias.

Outra característica da ensinagem é que ela possibilita analisar os construtos teóricos sobre desenvolvimento presentes na intertextualidade dos discursos nos textos temáticos selecionados. Procura-se decifrar nos textos a contradição desses discursos de desenvolvimento e o mosaico de incertezas que o debate desenvolvimentista promoveu sob a égide do neoliberalismo econômico que manteve no âmbito nacional e

internacional um cenário de desigualdades em múltiplas dimensões. São desigualdades que ameaçam a qualidade de vida, as liberdades substantivas (SEN, 2000), o exercício democrático da cidadania participativa e a expansão das potencialidades de saúde das pessoas, famílias, comunidades e dos grupos sociais.

Assim, tomando como base as Teorias das Aprendizagens Significativas e Colaborativas, bem como o marco conceitual de que o desenvolvimento e a saúde são conceitos essenciais para discernir as dinâmicas relacionadas à promoção e manutenção da qualidade de vida da população, a disciplina assumiu que os conhecimentos produzidos devem transcender os espaços formais da educação superior, da estrutura econômica da realidade e produzir capilaridade de diálogos com os diversos níveis da educação e setores da sociedade (MOURA, 2008).

Encorajar um aprendizado libertário, participativo e prazeroso mediado pela arte representa uma escolha coerente com uma concepção filosófica de educação que é defendida pelos docentes para a disciplina em questão. Assim, pretende-se despertar os discentes para uma infinidade de possibilidades de utilização das produções acadêmicas desenvolvidas na temática do desenvolvimento e saúde. Os discentes são encorajados a aplicar esses conhecimentos produzidos de maneira a influenciar suas relações próximas em seu ambiente de trabalho, na gestão dos projetos institucionais e voluntários, em grupos cívicos, religiosos e redes sociais, em conselhos e espaços institucionais de controle social.

Acredita-se que propor e coordenar estratégias e intervenções virtuosas de ativação de desenvolvimento é convite inadiável para discentes e docentes dos programas interdisciplinares brasileiros que abordam conceitos fundantes da contemporaneidade: desenvolvimento, sociedade, direitos humanos e cooperação internacional.

Com o intuito de descrever a vivência proporcionada pela disciplina, o artigo apresenta sucintamente uma tentativa de interagir nos múltiplos sentidos humanos, construir novos conhecimentos e estimular narrativas de inteligências reflexivas de um coletivo de profissionais oriundos de diversos campos disciplinares. O texto está dividido em três etapas: um menu-degustação de alguns dos temas incluídos no conteúdo programático da disciplina, uma descrição de algumas das ferramentas pedagógicas adotadas e um relato de autoria de uma das alunas da disciplina que apresenta parte das narrativas dos próprios discentes, agentes ativos do processo de aprendizagens complexas.

A oportunidade de mobilizar forças criativas para compreender as múltiplas dimensões dos graves problemas globais e locais - mediada pela arte - possibilitou reflexões para transcendência de certezas e adensamento ontológico de incertezas, bem como para diálogos entre conhecimentos, saberes e práticas sociais.

Diante destas considerações, o objetivo do presente relato é descrever a experiência, a estratégia de aprendizagem e o processo de ensinagem de uma disciplina

que procura refletir, discutir, aplicar e disseminar a produção de conhecimento sobre a interface entre desenvolvimento e saúde na perspectiva da interdisciplinaridade.

## **MENU-DEGUSTAÇÃO DE TEMAS DISCUTIDOS**

### **SAÚDE: UMA DANÇA CONCEITUAL**

Saúde é conceito histórico-político e socialmente construído. Compreender as bases teóricas das definições e conceitos cunhados para o termo demanda considerar a multidimensionalidade das diversas disciplinas do campo das ciências da vida, humanas e tecnológicas. É preciso analisar a arquitetura das construções teóricas que se movem no tempo, nas dinâmicas societárias, nas diversidades culturais, nas articulações entre as ações dos sujeitos e a estrutura social, nas trajetórias e nos territórios.

Vale ressaltar que esses múltiplos conceitos e abordagem coexistem e continuam sendo utilizados nos documentos, na produção acadêmica e nos discursos. Percebe-se que algumas tentativas de conceituar a saúde não passam de definições colonizadoras e ideológicas, concebendo-a numa perspectiva positivista como ausências: de doenças, de distúrbios mentais e comportamentais, de equilíbrio funcional e fisiológico.

Nessa lógica linear de pensamento, típica de um período histórico de dominação produzida pelo dualismo cartesiano, a abordagem biologicista descreve a saúde a partir de uma perspectiva unicausal com reduzida análise dos processos sociais de adoecimento e sem exame dos determinantes econômicos, sociais, culturais e políticos. Assim, pratica-se uma procura vigilante por um agente etiológico para compreender e controlar as doenças sem captar a interação perversa entre desigualdades - raça, gênero, classe-, pobreza e adoecimento. Com isso, numa ideologia liberal iluminista e normatizadora não existe saúde na presença de doença. Essa lógica gerou o modelo sanitarista, campanhista e higienista que predominou por muitas décadas no Brasil e contribuiu para o apagamento das fronteiras históricas, culturais e bioéticas da saúde.

Seguindo na esteira da história, adota-se uma concepção funcionalista na definição de saúde. Christopher Boorse (1977), filósofo da área da medicina, propõe a Teoria Bioestatística da Saúde e defende novamente um conceito de saúde pautado pela ausência de doença. Essa teoria avança ao desvelar aspectos importantes da saúde, mas tende a limitar a compreensão da complexidade que o conceito demanda.

Já em uma abordagem estruturalista, os fatores histórico-estruturais característicos da sociedade brasileira são analisados para definir saúde como um estado de bem estar nas múltiplas dimensões da condição humana. Entretanto a medida de bem estar descrita tem uma base estruturante na economia e não explica a instabilidade da produção das desigualdades sociais, econômicas e ambientais nos processos de viver, adoecer e morrer.

Ao mesmo tempo, numa abordagem marxista, defender e reconceituar a saúde envolve resgatar a importância da consciência societária de que saúde é bem comum e seu acesso é direito universal. A abordagem auxilia na compreensão dos modos de produção capitalista e no entendimento da relação entre trabalho, saúde e capital. Entretanto não houve uma preocupação com a produção do capital e divisão sexual do trabalho baseada em gênero e assimetria de poderes. Importante ressaltar que o Estado, os movimentos sociais e organismos da sociedade civil, especialmente na década de oitenta, contribuíram para a construção de uma das mais importantes conferências de saúde, que descreve os avanços nas discussões conceituais:

Define-se no contexto histórico de determinada sociedade e num dado momento de seu desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas. Em seu sentido mais abrangente, a saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida (CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 1987, p.382).

Novas correntes teóricas contribuem e coexistem na ampliação do conceito de saúde. Numa visão construtivista, especialmente percebida nos trabalhos no início da década de noventa, verifica-se que a descrição de saúde passa a incorporar a necessidade de compreensão da sociabilidade contemporânea. Percebe-se uma interpenetração de conceitos como: desigualdades étnico-raciais, iniquidade social, violências, processos estruturais e estruturantes dos espaços de produção da saúde e do adoecimento do corpo. O cenário envolve os primeiros anos da nova Constituição Brasileira e o início do funcionamento do maior sistema de saúde do mundo: o SUS. Um sistema que foi resultado da redemocratização e contrato político de construção de um Estado democrático de direito. Entre avanços e retrocessos do SUS percebem-se práticas e discursos de rompimento com um Estado mínimo, mas evidências de agravamento do ‘estado de saúde’ de partes essenciais do sistema.

Na primeira década do século XXI, o modelo ecológico de saúde passa a resgatar os efeitos do ambiente sobre a pessoa e vice-versa, as características culturais, as vulnerabilidades sociais, os riscos e as perdas de autonomia, as dimensões econômicas, os determinantes sociais da saúde, o compromisso com a justiça social, o desenvolvimento humano e a participação comunitária. Analisa-se a sustentabilidade das relações e interações familiares e as estruturas de apoio, bem como a importância das redes de proteção social e cuidado da qualidade de vida das populações. O modelo social-ecológico percebe saúde em sua complexa relação com os sistemas ambientais, políticos,

organizacionais, societários, interpessoais e constrói uma análise sistêmica da inserção das populações nos territórios e dos embates civilizacionais.

Outras construções não hegemônicas do conceito de saúde envolvem construtos teóricos que tratam da dimensão matricial essencial das necessidades humanas básicas, gênero, bem comum e direitos humanos universais, saúde baseada em evidências do desenvolvimento de um Estado-Nação para além da lógica da industrialização. Novas e antigas contribuições teóricas continuam sendo utilizadas na composição do mosaico conceitual que tenta dar conta da amplitude que a saúde humana representa. As interfaces entre justiça social e equidade social precisam ser estudadas a fim de ampliar a compreensão do papel das políticas públicas na proteção de direitos e sustentabilidade dos territórios sob a égide de um pacto federativo democrático e participativo.

### ***TRABALHO EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS ÀS DA ESCRAVIDÃO: GENÁRIOS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO***

Na discussão do trabalho escravo do século XXI enfatiza-se que o trabalho, historicamente valorizado como instrumento universal de emancipação humana, passa a ser experimentado por um expressivo grupo populacional como exploração, opressão, violência e violação de direitos. Partindo da totalidade da relação capital-trabalho e da precarização das condições do trabalho, a disciplina coloca ênfase na discussão do trabalho escravo e discute a importância da inibição de práticas de exploração.

Imagens das denúncias do problema nos territórios nacionais e interacionais são apresentadas em forma de documentários e relatórios. A dimensão territorial, simbólica e existencial da escravidão contemporânea é tema disparador de perguntas e inquietações que não se encerraram no momento da sala de aula. As violências, a multidimensionalidade da pobreza, as ausências estruturais, as “teias do poder” descritas nas atividades relacionadas com pecuária, carvão vegetal e desmatamento estão inseridos nos vídeos e textos discutidos, com destaque para o Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo.

Além disso, distinguem-se violências, conflictualidades e criminalidades em algumas das situações discutidas (ZALUAR, 2007). A disciplina trata de captar coletivamente a interface entre os conceitos do desenvolvimento, saúde, trabalho e segurança e os efeitos da globalização sobre a vida humana (BAUMAN, 1999).

### ***SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DESAFIOS DA INTERSETORIALIDADE***

A articulação entre os campos do desenvolvimento e da saúde teve início com a análise do Relatório do Desenvolvimento Humano e dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, apontando os indicadores principais e a situação brasileira no contexto internacional. Este primeiro diálogo alicerçado em textos nacionais sobre a saúde no país,

abriu as portas para o questionamento dos temas seguintes, entre estes a questão da segurança alimentar e nutricional como componente intrínseco da saúde e do desenvolvimento.

Destacamos aqui, a questão alimentar e nutricional, por ser essa a temática central da formação acadêmica e atuação profissional de dois discentes da disciplina, centrada principalmente na implantação de programas nacionais de nutrição. Neste sentido, a disciplina buscou construir o tema a partir de diferentes ângulos, possibilitando uma análise contextualizada das dimensões implicadas na teoria e na prática da segurança alimentar e nutricional.

A segurança alimentar e nutricional inclui o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente por meio de práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que seja ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentável. Enquanto objetivo político e social, a segurança alimentar e nutricional pressupõe uma convergência de políticas, ações e comportamentos que resultem em seu alcance global e localmente. Assim, diversos enfoques são necessários para promover o conhecimento abrangente que o tema exige.

Entre as estratégias adotadas, encontraram-se a análise de artigo científico focada nos resultados das ações de governo para combate à fome; vídeos sobre a relação ambiente, produção de alimentos e uso de agrotóxico; palestra com especialista cujo relato de experiência apresentou os dilemas de trabalhadores de cozinhas coletivas e de restaurantes do Rio de Janeiro; a experiência da ajuda humanitária internacional e, por fim, os ensaios fotográficos refinando aspectos pessoais, sociais e ambientais da questão nutricional.

A opção pedagógica motivou diferentes abordagens. Assim, a partir de resultados específicos alcançados por programas nacionais de combate à fome, foi possível traçar uma trajetória da atuação brasileira na cooperação internacional, especialmente na África; debater a valorização assimétrica da mão de obra –merendeiras- que lida com a produção de refeições coletivas e aquela que lida com as preparações culinárias reconhecidas como “especiais” - chefes de cozinha-; reconhecer o acesso à terra e água como aspectos vitais para a segurança alimentar dos povos indígenas e desse modo aterrissar na dimensão local, territorial e particular da relação alimento, ambiente, saúde e desenvolvimento.

## **MENU DE METODOLOGIAS ATIVAS NA ENSINAGEM DO DESENVOLVIMENTO**

No tocante à abordagem didático-pedagógica da disciplina, a metodologia envolve dinâmicas interacionistas que permite o compartilhamento de ideias e a busca ativa de informações baseadas em evidências, englobando as seguintes atividades:



- Portfólio de leitura crítica baseado em perguntas elaboradas pelos alunos e sínteses construídas a fim de potencializar o conhecimento;
- Mostra fotográfica e ensaio teórico para apresentação da exposição “Desenvolvimento e Saúde”; e
- Produção de material multimodal para ampliar a capilaridade da disseminação do conhecimento produzido na temática de desenvolvimento e saúde: produção de gibis, elaboração de roteiros de documentários, produção de vídeo, criação de site para divulgar os produtos elaborados pela disciplina, produção de artigo para jornais e revistas locais e proposta de atividade de extensão envolvendo alunos de graduação.

Para efeito deste artigo, apresentaremos em detalhe apenas a proposta do portfólio de leitura crítica na temática do desenvolvimento.

O portfólio de participação é uma das ferramentas de avaliação processual da aprendizagem e instrumentaliza o engajamento do pós-graduando nas discussões temáticas do conteúdo programado proposto pela disciplina. Seu objetivo é promover uma sensibilização prévia acerca da temática a ser discutida em sala de aula e ampliar o processo de “reflexão-ação-reflexão” e o protagonismo no percurso do processo de construção do conhecimento.

Os acadêmicos deverão procurar nas diversas bases de dados artigos de revistas indexadas, bem como em outras fontes, informações relacionadas ao tema a ser abordado em aulas selecionadas. Assim, em momentos diferentes no semestre - conforme dias propostos no cronograma da disciplina-, os acadêmicos trarão os resultados de sua pesquisa e contribuirão nas discussões em sala de aula com informações baseadas em evidências, mas também baseadas na própria curiosidade intelectual despertada durante a leitura dos textos ou apresentação dos vídeos.

### ***DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DA COMPOSIÇÃO DO PORTIFÓLIO***

- Ler e Perguntar: Leia o material fornecido como referência para a aula. Após a leitura do texto elabore uma pergunta que expresse sua curiosidade intelectual durante a leitura do texto. Refine a pergunta quantas vezes forem necessárias.
- Perguntar e Pesquisar: Procure nas bases de dados, portais e sites de bibliotecas eletrônicas um material que discuta aspectos que ajudem a responder a sua pergunta. Os materiais podem ser provenientes de diferentes tipos de fontes de informação: artigo, capítulo de livro, divulgação científica em anais de congresso, vídeo, poesias, jornais e músicas.
- Pesquisar e Diversificar: Explore e identifique o tipo de material que você escolheu para buscar respostas à sua pergunta. Verifique se o material apresenta uma abordagem interdisciplinar... Recomenda-se variar o tipo de fonte de



material escolhido no decorrer das semanas de composição do portfólio. Assim, se foi escolhido um artigo de uma revista indexada para a primeira semana do portfólio seria interessante utilizar outro tipo de comunicação científico-informativa para compor o portfólio na aula seguinte.

- **Sintetizar e Analisar:** Qual pergunta você respondeu com sua busca? Escreva sua pergunta e uma síntese sobre os resultados que você encontrou em sua pesquisa. Pode ser uma síntese no formato de uma mini-resenha crítica, um ensaio teórico que apresente novas inquietações, suas conclusões provisórias, seu diálogo com o autor do texto lido. Procure relacionar sua síntese com a temática do desenvolvimento, saúde e complexidade. Anexe no portfólio uma cópia do material utilizado.
- **Apresentar e Validar:** Esteja preparado para compartilhar seus resultados em cada uma das aulas selecionadas para apresentação do portfólio. Lembre-se, essa também é uma estratégia de ampliar seu conhecimento por intermédio da apresentação ao coletivo – colegas da classe- e da ressonância oferecida por eles. Assim como você se propôs a pesquisar e encontrar respostas para suas perguntas, o grupo se dispõe a interagir e oferecer novos olhares interdisciplinares e sugerir autores que publicam materiais abordando dimensões de sua pergunta. O resultado beneficia o conhecimento coletivo, promove um momento de crescimento pessoal, refinamento da habilidade de perguntar e buscar respostas em diferentes fontes, incentiva a curiosidade investigativa de cada discente, mas acima de tudo produz diálogos horizontais. O educador divide o “poder” de selecionar e indicar textos e demais materiais, bem como abre espaço para aprofundar a habilidade de perguntar e de exercitar a capacidade de sintetizar criticamente os materiais consultados.
- **Auto-Avaliar:** O portfólio é avaliado mediante um instrumento de autoavaliação preenchido pelo aluno e anexado na pasta. As informações devem contribuir para aprofundar o conteúdo programado conforme os pressupostos das metodologias ativas de aprendizagem.

Além do portfólio de leitura, a disciplina adotou também a tematização de imagens fotográficas sobre desenvolvimento e saúde. Por intermédio da linguagem fotográfica objetiva-se a produção de ensaios conceituais imagéticos dos temas abordados em sala de aula e das leituras realizadas. As imagens medeiam e facilitam a compreensão da relação entre o ser humano, o mundo, seus múltiplos sentidos e significados e constituição de subjetividades. Assim, a fotografia como um objeto multissemiótico é usada para desencadear outras formas de narrativas do cotidiano e enriquecer a análise interpretativa dos temas relacionados ao desenvolvimento e refletir sobre leituras discursivas e narrativas imagéticas de interdiscurso.

### ***RELATO DA EXPERIÊNCIA DISCENTE***

Refletir sobre determinado fenômeno, a partir de linguagens não usuais ou por si só diferentes daquelas habitualmente empregadas na produção científica, constitui um desafio para qualquer estudante de pós-graduação. Igualmente desafiador é revisitar temas próximos ao interesse pessoal, ao objeto de estudo ou mesmo à prática profissional, com olhar modificado pelo aguçamento de novas percepções. Estes desafios parecem ser a essência das atividades propostas na disciplina de Desenvolvimento e Saúde que buscaram, ao mesmo tempo, inspirar uma visão sensível e abrangente sobre o desenvolvimento e possibilitar entre estudantes, professores e convidados, interações capazes de provocar um conhecimento inovador.

As atividades acadêmicas foram marcadas pela multiplicidade de estratégias: portfólio de leitura, painel integrado, vídeos, documentários e ensaios fotográficos - cujo ponto de intersecção foi o diálogo circular, o que fez com que questões muitas vezes conhecidas adquirissem novos sentidos e fossem percebidas de modo diferente.

A articulação entre os campos do desenvolvimento e da saúde teve início com a análise do Relatório do Desenvolvimento Humano e dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, apontando os indicadores principais e a situação brasileira no contexto internacional. Este primeiro diálogo alicerçado em textos nacionais sobre a saúde no país, abriu as portas para o questionamento dos temas seguintes, entre estes a questão da segurança alimentar e nutricional como componente intrínseco da saúde e do desenvolvimento.

Destaco aqui, a questão alimentar e nutricional, por ser essa a temática central da minha formação acadêmica e atuação profissional, centrada principalmente na implantação de programas nacionais de nutrição. Neste sentido, a disciplina buscou construir o tema a partir de diferentes ângulos, possibilitando uma análise contextualizada das dimensões implicadas na teoria e na prática da segurança alimentar e nutricional.

A segurança alimentar e nutricional inclui o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente por meio de práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que seja ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentável. Enquanto objetivo político e social, a segurança alimentar e nutricional pressupõe uma convergência de políticas, ações e comportamentos que resultem em seu alcance global e localmente. Assim, diversos enfoques são necessários para promover o conhecimento abrangente que o tema exige.

Entre as estratégias adotadas, encontraram-se a análise de artigo científico focada nos resultados das ações de governo para combate à fome; vídeos sobre a relação ambiente, produção de alimentos e uso de agrotóxico; palestra com especialista cujo relato de experiência apresentou os dilemas de trabalhadores de cozinhas coletivas e de restaurantes do Rio de Janeiro; a experiência da ajuda humanitária internacional e por

fim, os ensaios fotográficos refinando aspectos pessoais, sociais e ambientais da questão nutricional.

A opção pedagógica motivou diferentes abordagens. Assim, a partir de resultados específicos alcançados por programas nacionais de combate à fome, foi possível traçar uma trajetória da atuação brasileira na cooperação internacional, especialmente na África; debater a valorização assimétrica da mão de obra (merendeiras) que lida com a produção de refeições coletivas e aquela que lida com as preparações culinárias reconhecidas como “especiais” (chefes de cozinha); reconhecer o acesso à terra e água como aspectos vitais para a segurança alimentar dos povos indígenas e desse modo aterrissar na dimensão local, territorial e particular da relação alimento, ambiente, saúde e desenvolvimento.

Os ensaios fotográficos, realizados livremente pelos participantes, trouxeram muito da complexidade da temática para a sala de aula, agregando sentido novo ao meu entendimento. Entre estes, os registros sobre a insegurança alimentar vivenciada por moradores de rua; a amamentação como direito ao primeiro alimento, fonte ao mesmo tempo de afeto e energia; as condições sanitárias, ambientais e sociais de famílias com crianças que vivem do lixo; e um vídeo relatando a luta de uma comunidade africana para garantir água e terra, foram algumas das expressões encontradas pelos participantes para retroalimentar esse diálogo. Considero que as experiências de “fotógrafos do desenvolvimento”, que cada um pode viver durante a disciplina, foram fundamentais para a qualificação do diálogo circular proposto inicialmente.

Um ganho substancial foi a aproximação do objeto de estudo ao cotidiano de cada um, provocando um olhar quase antropológico sobre esse objeto. Não faltaram aos estudantes o envolvimento e o compromisso com o conhecimento gerado em sala de aula. Isso foi ratificado pelos trabalhos do painel integrativo, que por meio de diferentes linguagens expressaram a visão sobre o processo de desenvolvimento e seus reflexos na saúde da população. Em duplas, os estudantes produziram: um artigo jornalístico sobre segurança alimentar e desenvolvimento no nível local; um filme de animação sobre a luta de uma comunidade africana contra uma grande corporação multinacional; um roteiro de filme sobre erradicação da febre amarela e dengue; duas cartilhas sobre os objetivos de desenvolvimento do milênio e um *folder* divulgando a produção dos estudantes indígenas na graduação e pós-graduação.

Os depoimentos dos estudantes reafirmam a opção pedagógica e as ferramentas adotadas na disciplina:

Pensar em desenvolvimento numa perspectiva metodológica de ensino tradicional já é algo complexo, devido à característica multissetorial do desenvolvimento. A questão do aporte da arte como forma de avaliação e produção da disciplina demandou maior esforço, tanto em conhecer as bases teóricas quanto a desenvolver da melhor forma possível produtos atrativos e

interessantes para a disciplina. A experiência foi gratificante. Gostei muito do que produzimos. A troca de experiências foi fundamental. É muito bom ver, ao concluir a disciplina, que temos algo palpável que poderá ser utilizado em outros momentos para disseminar o conhecimento apreendido. (DUARTE, 2013).

Estimular a intuição e criatividade dos alunos-pensadores para a reflexão sobre tema tão caro e importante aos seres humanos está em consonância com esta nova Ciência (mais qualitativa e sensível, e menos quantitativa e formalista) de grandes intelectuais como Edgar Morin, Boaventura de Sousa Santos, Pedro Demo, Maria Cecília Minayo e tantos outros. Estes novos cientistas têm defendido a importância de um pouco de alma, sensibilidade e criatividade para compor o método científico; e isso será, sem dúvida, um diferencial para os estudiosos do tema "desenvolvimento" que já esteve tão desfocado do bem-estar e felicidade humano, mas que agora se dá conta disso e tenta evoluir com mentes brilhantes e sensíveis aos reais anseios da civilização humana. Esta disciplina refletiu esta nova fase da Ciência que pretende transcender a abordagem dos temas da saúde e o desenvolvimento vistos, até então, como sendo áreas temáticas estanques e limitadas ao objeto de estudo - a saúde via somente o sujeito doente e o combate às doenças e o desenvolvimento teria de ser algo mensurável a partir de indicadores quantitativos, daí sua tendência a ser visto como tema das ciências econômicas. Com ferramentas que permitiram dar vazão à criatividade e à aplicabilidade do aprendizado à realidade (extensão), a disciplina "Desenvolvimento e Saúde" ministrada pelos professores Leides Moura e Umberto Euzébio contribuiu para que os alunos trouxessem para a sala de aula suas experiências de vida, suas perspectivas de reflexão (tão díspares considerando a diversidade de formação dos alunos) e seus talentos criativos pessoais, estimulando outro tipo de reflexão (a sensibilidade compondo a intelectualidade), o trabalho em equipe, instigando em cada um a agradável sensação de ser útil para a comunidade e incentivando a pesquisa interdisciplinar. (CAIXETA, 2013)

Acredito que o mais interessante é o fato de quando existe um tempo para pensar sobre desenvolvimento, existe naquele momento iniciativa para comunicação entre diferentes disciplinas, envolvendo temas e outros elementos nessas, que colaboram com a construção e des-construção de pensamentos e ideias sobre o tema [...]. Uma troca de experiências e conhecimentos entre pessoas de diferentes áreas, comunicação com expertise individuais e coletivas. O curso representou inovação e criação, comunicação entre áreas/disciplinas antes vistas por mim como distantes, mas que na verdade e realidade, agora interpretada por mim, interagem o tempo todo no processo de globalização e desenvolvimento" das Nações, influenciando a vida de milhares no mundo todo, que não para de se expandir. A disciplina Desenvolvimento e Saúde apresenta reflexões sobre temas imprescindíveis para a sociedade atual [...]. (MENDES, 2013)

## CONCLUSÕES PRELIMINARES

Podemos concluir com a experiência vivenciada por docentes e discentes nesta disciplina que o programa de aprendizagem para a formação interdisciplinar de pesquisadores e profissionais, quando realizado de forma a estabelecer interfaces temáticas sob a égide do desenvolvimento como qualidade de vida, contribui para a proposta de uma educação que não termina com o encerramento formal de disciplinas temporais. As ensinagens apresentam trilhas interpretativas de realidades complexas e possuem potencial para comprometimento com a divulgação de novos e antigos conhecimentos em múltiplos espaços de troca de saberes. A construção de novas utopias de desenvolvimento é necessária para manter a busca permanente de transformação das práticas profissionais dentro e fora da academia. As relações entre o familiar e o estranho foram analisadas pelos acadêmicos nas suas leituras do portfólio e novos diálogos poderão ser construídos com diversos coletivos. Os desafios teóricos e conceituais sobre a temática do desenvolvimento e saúde são permanentes e a ciência mediada pela arte pode ser essencial para lidar com a complexidade dos conceitos ampliados de saúde como justiça social e qualidade de vida. O material produzido resulta das atividades reflexivas, dialógicas e participativas mediadas pela ação comunicativa horizontal entre docentes e discentes.

Finalmente, este breve relato de experiência tem como objetivo tecer um conjunto de considerações a respeito de uma disciplina que produziu momentos de análise de discursos textuais e imagéticos acerca do lugar e do não-lugar da plausibilidade das reflexões sobre desenvolvimento e saúde, mesmo que de forma incompleta e provisória.

## REFERENCIAL

ANASTASIOU L G C. 2001. *Educação Superior e Preparação Pedagógica: elementos para um começo de conversa*. In **Revista Saberes**, Rio de Janeiro, Ano 2, v. 2. p.4

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BOORSE C. 1977. Health as a theoretical concept. In **Philosophy of Science**. v. 44 n. 1. P. 542-73.

BRASIL. Ministério da Saúde. 8ª Conferencia Nacional de Saúde. Brasília: MS; 1987. p. 382.

MOURA, Leides Barroso Azevedo. *A comunidade e o desafio do empoderamento*. In: Moura Leides Barroso Azevedo (Org.). **Empoderamento comunitário: uma proposta de enfrentamento de vulnerabilidades**. Brasília: Letras Livres, 2008. p. 23-43.

SEN A. 2000. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

ZALUAR A. Democratização inacabada: fracasso da segurança pública. In **Estudos Avançados**, 21 (61), 2007: 31-49.

*Recebido em: 13/09/2013*

*Aprovado em: 15/09/2013*